

ABORTO

Salmo 139

Introdução

O Supremo Tribunal Federal – STF está discutindo a descriminalização do aborto até a 12ª semana.

Reconhecemos que o debate é complexo, pois envolve aspectos legais, teológicos, éticos, sociais e pessoais.

Apesar da complexidade não podemos como cristãos guardar silêncio diante deste assunto.

O aborto envolve nossas doutrinas cristãs, a soberania de Deus e a santidade da vida. Nós cremos que o Deus soberano é o único Criador, Doador, Sustentador e Mantenedor e aquele que pode tirar a vida (Dt 32.39; 1 Sm 2.6; 2 Rs 5.7; Jó 1.21; Sl 39.4-5; At 17.24-28).

Para o cristão, portanto, tanto dar como tirar a vida, são prerrogativas do Deus soberano. Embora não possamos interpretar o sexto mandamento “*não matarás*” (Êx 20.13) como uma proibição absoluta, já que a mesma lei que proibia matar, também a sanciona em algumas situações (pena de morte e guerra santa), tirar a vida humana é uma prerrogativa divina permitida a seres humanos apenas por mandado divino específico.

Somente o Deus soberano e eterno pode decidir pela vida e pela morte. Esta é a razão do aborto ser um pecado terrível, pois não se está matando apenas uma vida, mas se colocando no lugar de Deus. É o homem pecador tomando o lugar de Deus em suas mãos. É o homem dizendo, posso fazer sem Deus.

Além disso, a questão do aborto tem a ver com nossa doutrina do homem tanto quanto de Deus, pois, enquanto o embrião possa ainda não ser desenvolvido, todos concordam que tem vida e é humano.

A prática do aborto reflete a rejeição da visão bíblica da dignidade humana.

A soberania de Deus e a dignidade humana são desafiadas e desprezadas no debate do aborto.

A PALAVRA DE DEUS

No salmo 139, Davi está maravilhado diante da onisciência, onipresença e onipotência de Deus, e no curso de sua meditação faz uma declaração importante sobre a nossa existência pré-natal. Através de imagens poéticas e de linguagem figurada (verso 15 “*no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra*”), o salmista está afirmando pelo menos três coisas importantes.

1. Deus é o criador da vida

A primeira verdade diz respeito à criação “*pois tu me formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe*” (Sl 139.13). Duas metáforas simples são usadas para ilustrar a habilidade criativa de Deus, que são respectivamente, oleiro e tecelão. Deus é como um artesão habilidoso que o formou como um oleiro

trabalha o barro. O mesmo pensamento aparece em Jó 10.8-9. A outra figura é a do tecelão que o *“teceu”* (Sl 139.13).

“De pele e carne me vestiste e de ossos e tendões me entreteceste” (Jó 10.11). Em consequência, o salmista prossegue: *“Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem”* (Sl 139.14).

2. A ênfase de Davi sobre a continuidade

Ele já é um adulto, mas olha para trás, para sua vida antes e depois do nascimento. Refere-se a si mesmo, tanto antes quanto depois do nascimento, usando os mesmos pronomes pessoais *“eu”* e *“mim”*, pois tem conhecimento de que durante sua vida pré-natal e pós-natal ele é a mesma pessoa, e faz um levantamento de sua existência em quatro estágios:

O passado: *“Tu me sondaste”* (Sl 139.1).

O presente: *“Sabes quando me assento e quando me levanto e conheces os meus caminhos”* (Sl 139.2-3).

O futuro: *“Ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá”* (Sl 130.10).

O estágio pré-natal: *“Me entreteceste no seio da minha mãe”* (Sl 139.13).

Em todos esses quatro estágios (antes do nascimento, do nascimento até o presente, no presente momento, e no futuro), ainda assim, ele se refere como *“eu”*. Quem pensa e escreve como homem crescido tem a mesma identidade pessoal como o feto no útero. Ele tem conhecimento de não haver descontinuidade entre o seu ser pré-natal e pós-natal. Ao contrário, dentro e fora do útero de sua mãe, antes e depois do seu nascimento, como embrião, bebê, jovem e adulto, ele é consciente de ser a mesma pessoa.

3. A comunhão entre Deus e Davi

Davi é sabedor de que há uma comunhão muito particular e pessoal entre Deus e ele. É o mesmo Deus que o criou que agora o sustenta, conhece, o ama e o sustentará para sempre. O Salmo 139 talvez seja o relato mais radicalmente pessoal do Antigo Testamento da relação de Deus com o crente individual. A relação *“eu-tu”* aparece em quase todas as linhas. Tanto o pronome quanto o possessivo na primeira pessoa (*“eu-me-meu”*) aparecem quarenta e seis vezes no Salmo, e na segunda pessoa (*“tu-tua”*), trinta e duas vezes. Mais importante do que a relação *“eu-tu”* é sua consciência da relação *“tu-eu”*, de Deus o conhecendo, cercando, segurando (Sl 139.1-6), e aderindo a ele em aliança de fidelidade, jamais o deixando ou permitindo que parta (Sl 139.7-12).

Talvez a palavra *“aliança”* fosse mais adequada do que *“comunhão”*, uma aliança unilateral, ou aliança de *“graça”* com Deus tenha se iniciado e tenha sido mantida por Deus. Pois Deus, nosso Criador, nos amou e se relacionou conosco muito antes que pudéssemos responder num relacionamento consciente. O que faz de nós pessoas, então, não é o fato de conhecermos Deus, mas que ele

estabeleceu o seu amor sobre nós. Assim, cada um de nós já era uma pessoa no ventre de nossa mãe porque Deus já nos conhecia e nos amava.

São estas três palavras (criação, continuidade e comunhão ou aliança) que nos dão a perspectiva bíblica essencial para começar a pensar. O feto ainda não é uma protuberância no ventre da mãe nem mesmo um ser humano em potencial, mas já é uma vida humana que, embora ainda não madura tem a potencialidade de crescer dentro da plenitude da humanidade individual que já possui.

Outros textos bíblicos expressam o mesmo senso de continuidade pessoal devido à graça divina (Jó 31.15; Sl 22.9,10; 71.6; 119.73; Ec 11.5; Is 46.3,4; 49.1,5; Jr 1.5; Ef 1.4; 2 Tm 1.9).

FETO OU PESSOA

O aborto é proibido no Brasil, apenas com exceções quando há risco à vida da mãe, causado pela gravidez, quando é resultante de um estupro e se o feto não tiver cérebro. Nesses três casos, permite-se à mulher optar por fazer ou não o aborto. Hoje muitas pessoas estão agitando para mudar a lei. Eles dizem que o que está dentro do ventre da mulher grávida não é uma pessoa mas só um feto, especialmente antes de 12 semanas depois da concepção. O que diz a Bíblia?

Davi disse que quando a sua mãe concebeu, foi Davi que ela concebeu. Não foi um feto (Sl 5.5).

Foi o profeta Jeremias que Deus conheceu e formou no ventre de sua mãe e não só um feto (Jr 1.5).

Jesus foi concebido no ventre de Maria. Foi João Batista que saltou de alegria no ventre de Isabel (Lc 1.31, 41,44).

A pena de morte era lei para alguém que causasse um aborto no Antigo Testamento (Êx 21.22,23).

A Palavra de Deus ensina que a vida de uma pessoa começa desde a **concepção**. Não tem outro momento (como às 12 semanas) em que um feto muda completamente em pessoa.

O bebê desenvolve muito rápido. Aos 24 dias o coração começa a bater. Aos 43 dias as ondas do cérebro podem ser recordadas. Às 8 semanas todos os órgãos são formados. Às 10 semanas é sensível ao toque. Às 11 semanas pode sorrir.

O bebê não é parte do corpo da mãe, mas sim uma pessoa no ventre da mãe. Portanto, ela não tem direito de terminar a vida deste bebê. Quando pessoas falam que a escolha é da mãe para ter um aborto, elas esquecem a vontade e escolha do bebê. Aborto não é só uma interrupção de gravidez. É matar uma pessoa. A Lei de Deus é **“Não matarás”** (Êx 20.13).

Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 12/12/18, na
Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba